



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA INGLESA**

JULI KARINE MELINHO DA SILVA

***STORY OF YOUR LIFE: A CONSTRUÇÃO DA
PERSONAGEM FEMININA EM ARRIVAL***

CAMPINA GRANDE - PB

2018

JULI KARINE MELINHO DA SILVA

***STORY OF YOUR LIFE: A CONSTRUÇÃO DA
PERSONAGEM FEMININA EM ARRIVAL***

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Orientador: Professor Dr. Garibaldi Dantas de Oliveira.

CAMPINA GRANDE - PB

2018

S586a Silva, Juli Karine Melinho da.
Story of your life: a construção da personagem feminina em arrival / Juli Karine Melinho da Silva. – Campina Grande, 2018.
50 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação: Prof. Dr. Garibaldi Dantas de Oliveira".
Referências.

1. Cinema. 2. Ficção científica. 3. Adaptação. 4. Hipertextualidade. 5. Personagem feminina. I. Oliveira, Garibaldi Dantas de. II. Título.

CDU 778.5(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA MARIA ANTONIA DE SOUSA CRB 15/398

JULI KARINE MELINHO DA SILVA

***STORY OF YOUR LIFE: A CONSTRUÇÃO DA
PERSONAGEM FEMININA EM ARRIVAL***

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Garibaldi Dantas de Oliveira – UFCG
(Orientador)

Prof^ª. Dr^ª. Sinara de Oliveira Branco – UFCG
(Examinadora)

Prof^ª. Me. Magnólia de Negreiros Cruz – UFCG
(Examinadora)

CAMPINA GRANDE - PB

2018

[Digite aqui]

*Dedico ao Pai celestial que me ilumina e a
minha família que sempre me apoiou nos momentos difíceis.*

[Digite aqui]

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, cuja face vejo através da inocência da criança e na beleza que encontro em meio a natureza.

Agradeço aos meus pais pela assistência e apoio que tive ao longo da minha graduação.

Agradeço as minhas amigas, em especial as *Backstreet girls*: Gilmara, Jéssica, Kislana, Shenna e Yaponira, pelas conversas compartilhadas. Eu quero dizer que sempre estarão na minha memória e que eu sou muito grata por todos os momentos que tivemos dentro e fora da universidade.

Agradeço aos meus colegas de turma, pelos momentos compartilhados, saibam que para mim vocês foram a melhor turma que eu poderia ter tido. Lembrem-se sempre: *Stay Gold*.

Agradeço à Isabel com quem dividi apartamento por 3 anos, a sua fé e determinação sempre me inspiraram a não desistir.

Não posso deixar de agradecer aos mestres que tive na graduação cujo conhecimento me deixa, literalmente, de boca aberta. Vocês são as janelas do conhecimento e da bondade em meio a um mundo tão turbulento e cruel.

Agradeço às muitas outras pessoas que fizeram parte da minha vida nessa caminhada.

“Todas as nações, em todas as épocas, ansiaram por melhores histórias, porque histórias são o material de que são feitas as pessoas, que nele se reconhecem e se identificam.”

Jean-Claude Carrière

[Digite aqui]

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar como a personagem Louise, do filme de ficção científica *Arrival* foi construída. Para tanto, utilizamos as cinco características propostas por Conrad (2018) que definem as primeiras mulheres a fazerem parte do cinema de ficção científica. Sendo assim, o objetivo específico é fazer uma comparação sobre até que ponto essas características ainda perduram nessa narrativa do século XXI. Para isso, tratando-se de uma adaptação cinematográfica, foram usados os estudos de Hutcheon (2013) sobre as motivações para adaptar, os estudos sobre personagens proativas de Mayer (2016), a pesquisa referente à personagem feminina na ficção científica de Kac-Vergne (2016) e o estudo da personagem enquanto mãe da autora Zinani (2006), além de outros autores que ajudam a embasar sobre as narrativas curtas. Uma das justificativas é a recorrência de personagens femininas cuja participação ainda está abaixo da masculina, mesmo o cinema propondo que isso vem mudando. Para atingirmos os objetivos propostos, a metodologia da pesquisa foi baseada nos estudos da tradução hipertextual de Berman (2007). Os resultados indicam que, apesar das características serem associadas aos primeiros filmes de ficção científica, podemos notar que nessa narrativa ainda encontramos traços considerados padrão de produções feitas no início do cinema de ficção científica. Mas, a personagem feminina analisada é diferente das mulheres apresentadas anteriormente nos filmes de ficção científica. A atuação proativa da personagem está associada às lutas travadas durante todos esses anos pelas mulheres em busca de espaço e reconhecimento no cinema dominado pelo patriarcado.

Palavras chave: Adaptação. Cinema . Ficção científica. Hipertextualidade. Personagem feminina.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze how the character Louise, from the sci-fi movie *Arrival*, was built. In order to achieve this purpose, the study is based on the five characteristics proposed by Conrad (2018) that defined the first women to take part of the sci-fi movies. Thus, the specific objective is to make a comparison on the extent these characteristics still persist in this narrative of the 21st century. To do so the research is theoretically based on the assumptions of some authors about cinematographic adaptation, such as Hutcheon's (2013) studies about the motivations to adapt, Mayer's (2016) studies about proactive characters, Kac-Vergne's (2016) research referring to feminine character in the sci-fi movie and Zinani's (2006) study of the character as mother, among others authors and their assumptions concerning short narratives. One of the justifications is the recurrence of female characters whose participation is still below the masculine, even the cinema proposing that this has been changing. In order to reach the proposed objectives, the research is based on Berman's (2007) studies of the hypertextual translation. Results indicate that, although the characteristics are associated with the first movies of science fiction, we can notice that in this narrative we still find traces considered standard of productions made at the beginning of the cinema of science fiction. However, the female character here is completely different from the women presented earlier. The proactive performance of the character is associated with the struggles waged during all these years by women whenever they search for space and recognition in the cinema dominated by patriarchy.

Keywords: Adaptation. Cinema. Female character. Hipertextuality. Science fiction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa oficial do filme <i>Arrival</i>.....	34
Figura 2 - Louise vai ao encontro dos <i>heptapods</i> (01:56:20).....	36
Figura 3 - Louise e Ian se comunicam com sucesso pela primeira vez (00:48:08).....	37
Figura 4 - Louise e Hannah (00:02:05).....	42
Figura 5 - Hannah desacordada (00:03:33).....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Mulher na ficção científica.....	15
2.2 A mulher na literatura.....	20
2.3 Motivações na adaptação.....	22
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Tipologia da pesquisa.....	25
3.2 Corpus da pesquisa: de <i>Story of your life</i> para <i>Arrival</i>.....	27
3.3 Sistematização da pesquisa.....	29
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
6 REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Se pararmos para pensar sobre a evolução da participação das mulheres no cinema, especialmente no gênero ficção científica notamos que, segundo afirma o site Futurism¹, vem acontecendo uma “revolução no gênero”. Quando antes, no início do cinema, ele era dominado pela presença masculina, mas que com o passar dos anos, a participação feminina com agência tem adquirido força e visibilidade. Quando começaram a aparecer nas primeiras produções cinematográficas, a maioria das mulheres não carregavam uma significação pertinente na narrativa. Mas como algo que aconteceu no início do cinema ainda se repete nos dias de hoje?

Pelo fato de uma narrativa ser representada em um contexto diferente daqueles anos iniciais, espera-se que haja uma evolução, que mostre como a mulher se encontra nesse meio atualmente e como isso reflete a sua situação atual. Entretanto, Conrad (2018) em seu recente trabalho *Space sirens, scientists and princesses: the portrayal of women in science fiction cinema* afirma que um futuro incerto no novo milênio marca as personagens femininas, pois quando há um avanço no agenciamento dessas personagens, o mundo cinematográfico reproduz novamente os padrões do passado, em que a mulher era subordinada e rebaixada ao homem. O autor atenta para o fato de que mesmo evoluindo, a existência de personagens comuns nos primeiros anos da ficção científica vai continuar presente no cinema do novo milênio.

Apesar do progresso feminista ao redor do mundo ter trazido inúmeras conquistas para as mulheres e possibilitado a visibilidade da presença feminina nas produções cinematográficas, o que é visto em muitas produções é a repetição de padrões arcaicos. O cinema nos mostra narrativas que, a princípio, propõem uma mudança no que diz respeito à participação feminina, todavia, o que ocorre é a “atualização” dos costumes patriarcais que sempre cercaram a ficção científica.

¹ <https://futurism.media/evolution-of-sci-fi-women>
[Digite aqui]

Como o cinema sempre buscou em suas narrativas retratar a realidade de uma sociedade, o período em que determinado filme foi feito refletia a visão que se tinha da sociedade naquela época. Morris² (2018) em artigo publicado para o Slate Magazine, afirma que “talvez mais do que qualquer outro gênero cinematográfico, a ficção científica sempre refletiu a época em que foi feita.”³

No início do cinema, nas produções de curta duração, devido ao tratamento negativo que as mulheres eram submetidas pela sociedade, tal tratamento fora reproduzido no contexto do cinema, quando a presença feminina era explorada e inferiorizada. Conrad (2018) ao abordar esse ponto, afirma que, mesmo no *set* de filmagem, a presença de uma mulher era rara. Das vezes que apareciam em cena, as mulheres tinham papéis cuja função era servir apenas como suporte para os protagonistas masculinos. Elas eram tratadas como objeto, seja no contexto sexual ou na função a qual desempenhavam. Era fato recorrente naquele tempo, meados do século XIX, quando o mais comum às mulheres era que fossem deixadas às margens na sociedade.

No momento em que as mulheres começaram a adquirir mais visibilidade nas produções, tal presença era marcada por personagens cuja beleza era o ponto principal. Pouco importava se elas desenvolviam um papel pertinente, o que interessava aos produtores era que as mesmas fossem bonitas e por vezes mostrassem suas curvas em roupas pequenas e provocantes. Procurava-se o belo nas mulheres, pois esperava-se que despertassem desejo nos espectadores, em sua grande maioria do sexo masculino. Mas qual seria o motivo disso? As mulheres não tinham talento? Atuar em filmes não era “coisa de mulher”? E quando apareciam, eram apenas para serem apreciadas fisicamente?

Pensando nisso, o objetivo geral desta pesquisa é identificar como é construída a personagem feminina Dr. Louise Banks, no filme de ficção científica *Arrival*, adaptado do conto *Story of your life* do escritor americano Ted

²<https://slate.com/culture/2018/02/annihilation-leads-a-new-wave-of-sci-fi-movies-about-women.html>

³ Perhaps more than any other film genre, science fiction has always reflected the time in which it was made. (MORRIS, 2018, The slate)

Chiang. Para isso, os nossos objetivos específicos consistem em: analisar utilizando as características apresentadas por Conrad (2018), acerca das primeiras personagens femininas no cinema de ficção científica, como a personagem feminina foi construída e identificar até que ponto esses padrões se repetem nessa produção do século XXI. Além de analisar como a personagem Dr. Banks é representada na narrativa, em um espaço dominado pelos homens. Tudo isso, levando em consideração a época em que vivemos, sabendo que a época muitas vezes influencia na construção de personagens para o cinema.

Na primeira parte da nossa fundamentação teórica trataremos da personagem feminina no cinema. O trabalho recente de Dean Conrad *Space Sirens, Scientists and Princesses: The Portrayal of Women in Science Fiction Cinema* (2018), dedica-se a abordar a questão da mulher no cinema de ficção científica desde as primeiras produções do gênero até os últimos anos. Conrad busca fazer um apanhado histórico de como vem sendo discutida a participação das mulheres nos filmes de ficção científica e qual a situação atualmente.

Na segunda parte usamos Linda Hutcheon, com seu trabalho mais atual no campo da adaptação cinematográfica *Uma teoria da adaptação* (2006). Hutcheon (2006) se dedica a expor os mais diversos fatores que influenciam e determinam a criação de uma adaptação. Um dos pontos elencados pela autora é o fator motivacional que parte do adaptador. Sobre isso Hutcheon (2006) afirma que:

As razões profundamente pessoais – bem como cultural e historicamente condicionadas – dos adaptadores para selecionar certa obra para adaptar, e o modo particular de fazê-lo, deveriam ser seriamente consideradas por uma teoria da adaptação. (HUTCHEON, 2006, p. 136.)

Este é um ponto relevante neste trabalho, tendo em vista que o diretor do filme afirma, em entrevista concedida ao *The New York Times*, alguns dos motivos que o levaram a adaptar o conto. A pertinência em falar de adaptação se dá devido a quantidade de produções para o cinema e televisão, baseadas em obras literárias de grande sucesso, ter se multiplicado nos últimos anos.

[Digite aqui]

(Andrew Liptak, The Verge, 2017)⁴. Pensando nisso, um dos fatores que devem ser levados em consideração, como mencionado anteriormente, é a motivação que deve existir no diretor.

Na terceira parte da fundamentação, nos voltamos para as particularidades da narrativa curta e a maneira como o cinema lida com isso ao recriar a história. Utilizamos Salvatore D'onofrio (1983) e sua definição de conto, assim como também o artigo destinado à coleção *Cambridge Companion to Literature on Screen*, de Brian McFarlane, onde são abordadas as diferenças das leituras feitas de um filme e de textos literários.

Tendo em vista que o filme é uma adaptação de um conto e a personagem feminina apareceu no hipotexto de Ted Chiang, utilizamos como embasamento para esse tema Cecil Zinani (2006) e seu trabalho sobre a construção da identidade feminina. Nosso foco é atentar para as características da personagem encontradas no filme que determinam sua identidade de acordo com o que encontramos na literatura, uma vez que cinema e literatura compartilham de tratamentos semelhantes dados as personagens femininas. Percebemos que a mulher é construída quase que da mesma maneira, seja em qual meio ela estiver.

Para atingirmos os objetivos expostos anteriormente, nossa metodologia é baseada nos estudos da tradução hipertextual de Berman (2007), uma vez que o filme é uma adaptação de uma obra literária. Na análise, utilizamos cenas do filme que evidenciam a personagem feminina nos mais diferentes contextos representativos. Nesse sentido associamos os contextos em que ela aparece no filme com as características apresentadas por Conrad (2018), acerca do tratamento recebido pelas mulheres na ficção científica. Logo em seguida, apresentamos a análise detalhada dos dados da pesquisa e por fim, as referências utilizadas no decorrer deste trabalho.

⁴<https://www.theverge.com/2017/1/26/14326356/hollywood-movie-book-adaptations-2017-expense-game-of-thrones>
[Digite aqui]

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo iremos nos voltar para as bases teóricas que foram importantes para o desenvolvimento do trabalho. A fundamentação está dividida em três partes: a primeira é voltada para a representação da mulher na ficção científica, já na segunda, para a mulher na literatura e na terceira, e última parte são abordadas as motivações que levam à adaptação.

2.1 Mulher na ficção científica

Uma das indústrias mais lucrativas do mundo, o cinema, busca em suas produções atrair a maior quantidade de público possível. Devido a essa questão, muitos fatores são levados em conta ao se produzir um filme. Para as produtoras, investir em filmes cujo risco de fracasso é maior pode não ser uma boa escolha, e como o cinema de ficção científica é dominado pela presença masculina, deslocar o foco para a mulher pode ocasionar um risco de fracasso que as produtoras não querem correr.

A superioridade dos personagens masculinos ainda é recorrente, entretanto, hoje esse quadro vem, finalmente, sofrendo alterações. As mulheres estão com participação mais frequente em filmes do gênero ficção científica, e a caminhada até aqui foi longa. Custaram os esforços das conhecidas “ondas feministas” que se iniciaram na América e se espalharam pela Europa. É o que afirma Kac-Vergne (2016) em seu artigo sobre a posição das mulheres nos filmes contemporâneos de ficção científica:

Their inclusion as active women with agency in the 1980s can be attributed to the impact of 1960s-1970s Second Wave feminism, its criticism of media representation of women and demands of recognition and equality in the public sphere.⁵ (KAC-VERGNE, 2016, p. 2)

Foram esses movimentos que abriram as portas para as mulheres no cinema e em outros importantes espaços da vida em sociedade. A liberdade adquirida pelas mulheres através dessas conquistas fez com que as produtoras de filmes reconhecessem o número cada vez maior de expectadoras nas salas

⁵ A inclusão delas como mulheres ativas nos anos 80, pode ser atribuída ao impacto dos anos 60 e 70 da Segunda onda feminista, sua crítica à representação feminina na mídia exigiu um reconhecimento e igualdade na esfera pública. (tradução nossa)
[Digite aqui]

de cinema. Esse fato também foi decisivo para que as mulheres ganhassem espaço nos filmes.

O cinema é um meio que, mais do que reproduzir a nossa realidade, procura passar uma sensação de identificação para quem a assiste. Segundo Jean-Claude Carrière (2006, p. 40) “tudo o que queremos é nos dependurar numa certa imagem de nós mesmos.” Portanto, se o número de espectadoras cresce, é importante que exista uma identificação dessas mulheres com as personagens femininas no cinema.

Dean Conrad em *Space Sirens, Scientists and Princesses: The Portrayal of Women in Science Fiction Cinema* (2018) explora a problemática envolvendo a mulher no cinema de ficção científica desde o começo do cinema como arte até os últimos anos. Muitos podem desconsiderar sua opinião, por se tratar de um homem, mas as questões levantadas por ele nos ajudam a entender todo o processo árduo pelo qual as mulheres passaram e vêm passando durante todos esses anos na história do cinema.

Conrad (2018) questiona os papéis das personagens femininas, em um universo onde essa participação é quase sempre inferior a dos homens. Sendo dominado pela presença masculina, a existência de personagens femininas vistas apenas como objeto de desejo é algo recorrente nos filmes, já que foi construída do ponto de vista patriarcal. Conrad questiona: “Uma personagem feminina em um filme de ficção científica pode - seja qual for sua função na narrativa - evitar ser um objeto sexual de desejo masculino?”⁶ Essa é uma pergunta que revela a maneira como a mulher era/é vista no cinema.

Mesmo que estejamos em um momento de grande progresso feminino, esse quadro continua existindo no cenário cinematográfico. A ideia da mulher aparecer no cinema apenas como objeto de desejo masculino, não é nova (MULVEY,1999). O que nos surpreende é a reincidência desse tipo de papel mesmo nos dias de hoje nas produções de ficção científica, como por exemplo o filme de 2014 *Ex Machina*⁷, a mulher é um androide com inteligência artificial

⁶ “Can a female character in a Science fiction film – whatever else her function within the narrative – avoid being an object of heterosexual male desire?”

⁷ Ex_Machina: Instinto artificial.

[Digite aqui]

criado por um homem e que desperta desejos sexuais em um dos personagens masculinos.

Analisar uma personagem, seja qual for a mídia em que ela aparece, engloba diversas áreas das humanidades, como filosofia, sociologia, história e psicologia. Com um intuito de delimitar o trabalho, selecionamos aspectos elencados por Conrad (2018) sobre as características-padrão dos primeiros filmes de ficção científica e como as personagens femininas atuavam naquele cenário. Com isso faremos uma comparação entre a personagem feminina do filme *Arrival* de 2016 e as mulheres dos primeiros filmes.

O autor lista cinco características centrais desses filmes e onde as mulheres se encaixam. Através delas podemos identificar se esse padrão acontece no filme escolhido. São elas: a) *men do things*, b) *men do things; women watch them*, c) *men do things; women assist them*, d) *women's roles are restricted by tradition* e e) *women's (re)actions are governed by stereotype*.⁸

No que se refere à primeira categoria – *men do things* – Conrad afirma que: “Não havia mulheres nesse primeiro filme de ficção científica.”⁹ (CONRAD, 2018, p. 27). Nesse sentido, a mulher não participava dos primeiros filmes de modo algum, os únicos que atuavam eram homens. Elas não eram em qualquer momento mencionadas, como se não existissem. A predominância de homens durou anos até que a primeira mulher fosse incluída nos filmes, mesmo assim, com um papel subordinado ao homem e que servia apenas para dar sentido ao personagem masculino.

Em seguida, na segunda categoria, existe uma pequena evolução – *men do things; women watch them* – é a partir dessa que a mulher passa a ser incluída nos filmes. Nessa característica, pelo menos as mulheres chegam a participar dos filmes, embora “as primeiras aparições das mulheres nesses filmes parece ser como espectadoras, observando os homens fazendo as

⁸ a) os homens fazem as coisas, b) homens fazem as coisas; mulheres os observam, c) homens fazem as coisas; mulheres os ajudam, d) o papel das mulheres é restrito às tradições e d) a (re)ação das mulheres é governada por estereótipos. (tradução nossa).

⁹ There are no women in this 'first' science fiction film. (CONRAD, 2018, p. 27).

[Digite aqui]

coisas.”¹⁰ (CONRAD, 2018, p. 28). Elas agora ganham uma pequena participação, que pode ser considerada uma evolução, pois passam a participar como observadoras. O passo não foi muito grande, mas já podemos considerar um avanço, já que nem sequer participavam de filmes desse gênero.

O que se entendia é que não poderia existir um protagonismo feminino nesses filmes, pois o meio ainda era dominado pelos homens. As mulheres por vezes foram consideradas seres submissos intelectualmente e uma participação proativa significaria rebaixar o homem. Sobre esse assunto, Carolina Mayer (2016) dedica o artigo *O protagonismo feminino nas narrativas audiovisuais de ficção científica*, ao tema protagonismo proativo desempenhado por mulheres. Nele a autora estuda como a mulher atua/atuava nas produções audiovisuais de ficção científica que servirá também como alicerce na análise ao abordarmos essa segunda característica.

Na terceira característica – *men do things; women assist them* – a mulher passa a ser mais ativa na narrativa (não mais que o homem), pois cabe a ela acompanhar e ajudar o protagonista em suas aventuras. Segundo Conrad (2018) “a dominação masculina no cinema inevitavelmente levou para a tela a uma celebração do Eu masculino em ação; e as mulheres - inevitavelmente e do mesmo modo - foram adicionadas à caixa de ferramentas criativa masculina.”¹¹ (CONRAD, 2018, p. 35). A caixa de ferramenta pode ser entendida como um instrumento utilizado pelos homens quando esses recorrem a uma ajuda que vai além do que eles podem fazer. A ação masculina era celebrada e as mulheres, ao atuarem, eram objetificadas e faziam parte da caixa de ferramentas. O pré-requisito para fazer parte da caixa de ferramentas do homem era que fossem bonitas. Vivian Mulvey em seu artigo *Visual pleasure and narrative cinema* aponta questões acerca do papel central da mulher nesse prazer visual dos filmes de Hollywood. A autora afirma que “O cinema satisfaz o desejo primordial de prazer ao olhar.”¹² (MULVEY,

¹⁰ The earliest appearances by women in these earliest years films appears to be as onlookers, watching men doing things. (CONRAD, 2018, p. 28).

¹¹ Male domination of moving pictures inevitably led to a screen celebration of the male Self in action; and women – equally inevitably – were added to the men’s creative toolbox. ” (CONRAD, 2018, p. 35).

¹² The cinema satisfies a primordial wish for pleasurable looking. (MULVEY, 1999, p.836)

1999: p.836) Nesse sentido, a importância da beleza da atriz, a quem esse olhar de prazer se dirige com mais frequência, representa muito na indústria do cinema. Nos filmes de ficção científica, o que era mais comum entre as mulheres era que aparecessem com pouca roupa e tivessem boa aparência.

Aparentemente, o progresso parecia estar chegando ao cinema, embora tinha-se ainda a ideia da mulher como objeto usado pelo homem, assemelhada a uma ferramenta. Nessa característica além de ser considerada parte da “caixa de ferramentas”, a mulher era o prêmio que o homem ganhava ao fim das narrativas.

A quarta característica – *women's roles are restricted by tradition* – aponta a maneira como as personagens femininas, apesar de possuírem papéis revolucionários, sempre acabavam voltando para o que é tradicionalmente comum a elas (segundo a visão patriarcal). Quando apareciam como personagens decisivas, o cinema — com sempre — hesitante, voltava para a personagem tradicional da donzela em apuros ou da mulher que é mãe e vive apenas para cuidar dos filhos, marido e casa. Era a concepção de que, o cinema apesar de possuir um caráter visionário, não deixava de lado os seus valores convencionais. Conrad (2018) afirma que “Ideias modernas estavam sendo combinadas com valores mais conservadores ¹³.” (CONRAD, 2018: p. 43). É perceptível que a indústria do cinema temia que os papéis de grande visibilidade desempenhados por mulheres ganhassem o gosto do público e acabassem com o domínio do patriarcado. Quando estava finalmente evoluindo, o cinema retornava para um lugar seguro. Um lugar onde os homens lideravam e comandavam a primeira posição.

O último aspecto elencado por Conrad (2018) é *women's (re)actions are governed by stereotype*. Nessa categoria, a ideia de que mesmo a personagem trazendo uma proposta revolucionária para o gênero, como a de mediadora da ação ou dona do seu destino, o estereótipo comum prevalece. O autor aborda personagens femininas promissoras que desempenharam atitudes que não se esperava vindo de uma mulher e que no decorrer da narrativa sofrem pelas escolhas revolucionárias que tornam no filme. São ações que eram mais

¹³ Modern ideas were being combined with more conservative values. (CONRAD, 2018, p. 43).
[Digite aqui]

aceitáveis se praticadas por homens, quando praticadas por mulheres, essas recebiam algum tipo de punição ao longo da narrativa. A respeito disso Conrad afirma que “ao longo de trinta e cinco anos de uma considerável evolução no gênero, a representação feminina havia se desenvolvido claramente; no entanto, o status do gênero como um domínio patriarcal permaneceu intacto.”¹⁴ (CONRAD, 2018, p. 50). Então, o que ocorre é que por mais que houvesse um desenvolvimento feminino nas narrativas, a hegemonia patriarcal ainda dominava o gênero.

2.2 A mulher na literatura

Se comparamos o tratamento dado as mulheres na literatura, e no cinema, podemos perceber que existe um ponto em comum entre os mesmos: a situação em que a mulher se encontra(va) nesses dois cenários. Levaram-se muitos anos para que as obras escritas por mulheres fossem consideradas e notadas no meio literário. A literatura era dominada por homens, eles eram os únicos que podiam escrever livros, sendo que o único trabalho permitido à mulher era ser o “anjo do lar”¹⁵. Essa situação se confirma quando mencionamos as produções ligadas à ficção científica.

Críticos apontam que a primeira história da ficção científica moderna é uma criação feminina. Mary Shelley, no ano de 1818 publica *Frankenstein*. Filha de um filósofo e escritor e de mãe também escritora e feminista, Mary Shelley com essa novela, influenciou diversas obras do gênero que surgiram nesse período, como apontado por Conrad (2018, p.70) Porém, o que mais se destaca é o fato de ter sido escrito por uma mulher, situação que começou a revolucionar a visão que as pessoas tinham sobre as mulheres naquela época. Mary Shelley foi um dos marcos literários mais influentes da ficção científica do século XIX, pois além de ter inaugurado o gênero ficção científica moderna, sua obra também influenciou as produções cinematográficas do século XIX, que buscavam inspiração na obra.

¹⁴ “through thirty-five years of considerable evolution in the genre, female representation within it had clearly developed; however, the genre’s status as a patriarchal domain remained intact.”(CONRAD, 2018, p. 50)

¹⁵ GREENBLATT, 2006, p. 992.

A literatura de ficção científica não possui muitas mulheres como referência, a Shelley é a mais conhecida de todas. Poderíamos dizer que ela trouxe às mulheres coragem para escrever em qualquer gênero. Mencionar esse fato aqui pode ser irônico, tendo em vista que a produção literária que inspirou o filme analisado foi escrita por um homem, o americano Ted Chiang, escritor de ficção científica que publicou pela primeira vez em 1998 o conto *Story of your life*.

Em sua vertente literária, segundo Salvatore D'onofrio (1983), o conto partilha algumas características presentes no romance, porém em dosagem menor. O número de personagens nesse modelo de narrativa é menor do que no romance, igualmente, acontece com a extensão da história. No conto, por ser um texto reduzido, o foco central da trama é em um único personagem, diferente do romance. Em *Story of your life*, o enredo é focado apenas na vida da personagem feminina Dra. Louise Banks.

É nesse ponto que buscaremos explicar o que enquadra esse conto na ficção científica e em qual categoria se encaixa a narrativa. No livro *Introdução à literatura fantástica* o considerado teórico clássico da literatura fantástica, Tzvetan Todorov, define o gênero literatura fantástica. Segundo ele, o fantástico é subdividido em duas categorias: fantástico estranho e fantástico maravilhoso, de acordo com o teórico “o fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural”. (TODOROV, 1998: p. 16). Portanto, o fantástico insere-se na noção dicotômica entre o real e o imaginário.

No fantástico maravilhoso, os acontecimentos sobrenaturais são compreendidos, aceitos, e verossímeis dentro do contexto da história. É nesta categoria que o gênero ficção científica se enquadra, pois aborda em suas narrativas situações com seres alienígenas e tecnologias avançadas, verossímeis dentro do espaço da história. Em *Story of your life* e sua adaptação para o cinema, a presença dos alienígenas é o estopim para a história comovente da Dra. Banks.

Abordamos anteriormente o contexto feminino nos filmes e notamos que o que acontece na literatura é semelhante. As mulheres nos dois meios citados são tidas como secundárias na ação e por vezes, invisíveis. Recorremos a Cecil Zinani em *Literatura e gênero: a construção da identidade feminina* ao tratarmos da construção da identidade da personagem feminina. Zinani (2006) analisa um romance latino e determina os principais pontos que influenciaram na construção da identidade das personagens da obra e as rupturas que ocorreram dos modelos tradicionais presentes na sociedade. Através desse estudo percebemos como algumas particularidades se assemelham com as propostas por Conrad (2018). Zinani se debruça sobre as características que reverberam na identidade dessas mulheres.

Além das características sociais estabelecidas pela autora, existe uma que sempre qualificou a mulher: a ideia de ser mãe. Quanto a isso, Zinani afirma que “um dos elementos que contribui positivamente para o estabelecimento da identidade da mulher, ainda que esteja vinculado às condições socioculturais, é a maternidade.” (ZINANI, 2006: p. 78). A ênfase nessa questão é muito pertinente tendo em vista que é um dos fatores mais marcantes da personagem feminina na obra analisada. Depois de ter discorrido sobre a mulher no cinema e na literatura. Na seção seguinte iremos estabelecer os motivos que devem ser considerados na hora de adaptar um texto.

2.3 Motivações na adaptação

Imaginar todo o processo de adaptação que um texto literário sofre quando é transposto para a tela do cinema não nos parece fácil, mas é exatamente disso que trata o livro da escritora Linda Hutcheon, *Uma Teoria da Adaptação* (2013) que será uma das bases teóricas dessa pesquisa, quando nos dirigirmos à temática da adaptação.

O processo que envolve a adaptação inclui diferentes fatores que vão desde os financeiros, os processos de (re)criação pelos quais o texto literário passa ao ser transposto, e também os gostos e características que alguns

[Digite aqui]

diretores adotam para seus filmes. Quando a autora afirma que uma determinada obra é uma adaptação, significa que “anunciamos abertamente sua relação declarada com outra(s) obra(s).” (HUTCHEON, 2013: p. 27). É precisamente isso que ocorre: além da mudança de meios acontece também, por parte de alguns filmes adaptados, a alteração e, por vezes, adição de novos elementos narrativos àquela obra, mas sem jamais deixar de considerar o texto fonte.

McFarlane (2007) a respeito da adição de elementos às narrativas concisas, nas adaptações para o cinema que “para fazer um filme completo, eles exigirão a expansão dos incidentes e personagens existentes para a construção de novos.”¹⁶ (MCFARLANE, 2007, p. 25). Portanto, um texto quando apresenta uma extensão pequena, esse processo de adição acaba se tornando uma saída para que seja alcançada a extensão adequada de um filme.

Essas decisões são feitas pelo diretor responsável pela criação do filme, é a sua interpretação do material que é traduzida para o cinema. Significa afirmar que “qualquer que seja o motivo, a adaptação, do ponto de vista do adaptador, é um ato de apropriação ou recuperação, e isso envolve um processo duplo de interpretação e criação de algo novo.” (HUTCHEON, 2013, p. 45). Na medida em que o diretor se apropria do texto, ele também fica responsável por passar para a tela a sua interpretação daquela obra.

Enquanto na literatura geralmente apenas um autor é responsável pelo desenvolvimento de um texto, no cinema são diversos os profissionais que atuam numa produção. O diretor é frequentemente tido como o “responsável direto pela forma e impacto do todo” (HUTCHEON, 2013, p. 122), mas muito se discute acerca das demais pessoas envolvidas. Outro profissional que também desenvolve um dos principais trabalhos no filme é o roteirista, seu trabalho é frequentemente comparado ao do autor de uma obra literária. É ele o responsável pela adaptação escrita do texto fonte. Consideramos assim que, esses dois profissionais juntos executam uma tarefa de escolhas sobre o que é

¹⁶ To make a full-length film, they will require expansion of existing incidents and characters of the imagining of new ones. (MCFARLANE, 2007, p. 25)

melhor para aquela narrativa, eles são, segundo Hutcheon (2013), os que partilham a tarefa principal da adaptação.

As motivações dos adaptadores para transpor um texto literário para a mídia performativa atuam como fatores decisivos para a existência de determinado filme. Quando o diretor escolhe adaptar um livro cujo escritor não é tão conhecido, ele acaba por se arriscar numa atitude que pode vir a não ter retorno financeiro e aceitação do público. Essa é uma das questões levantadas por Hutcheon (2013), quando a autora afirma acreditar que:

de outro ângulo econômico, as formas de arte colaborativas de alto custo, como óperas, musicais, e filmes, buscarão apostas seguras num público já pronto – e isso geralmente significa adaptar. (HUTCHEON, 2013, p. 126).

Nesse sentido, a partir do momento que um adaptador decide adaptar um texto que não possui o que a autora chama de “público já pronto”, ele estaria se arriscando.

O que notamos na adaptação aqui estudada é que o público voltado para a ficção científica é enorme. E esse número tem aumentado nos últimos anos devido à evolução do gênero. Essa evolução diz respeito a diversos fatores, como o avanço da tecnologia e melhoramento dos efeitos visuais, a visibilidade obtida pelas mulheres nessas produções e os temas sociais levantados e explorados pelas mesmas, atraindo assim o público feminino. O cinema, não podemos esquecer, é um canalizador de opiniões e discursos que influenciam diretamente as pessoas por meio de suas histórias.

Investir em uma narrativa como *Story of your life* e transpô-la para a tela do cinema foi um dos maiores desafios de Denis Villeneuve. O diretor apresenta algumas motivações em entrevista dada ao *The New York Times*, uma delas é, além do seu grande interesse por ficção científica, o fato de o mesmo possuir o que ela chama de duas “mulheres fortes” em sua família que são suas avós. Elas podem ser consideradas como decisivas para a construção da personagem feminina, uma vez que algumas características dessas mulheres podem refletir na personagem do filme.

O sucesso da adaptação fez com que *Arrival* fosse considerado uma das melhores produções da ficção científica, ficando em 5º lugar numa lista

preparada por um dos maiores sites agregadores de resenhas críticas cinematográficas *Rotten tomatoes*¹⁷.

O sucesso do filme trouxe junto consigo uma das personagens mais revolucionárias e atuais do cinema de ficção científica. Seu nome caminha junto com o das personagens Ellen Ripley e Sarah Connor, ambas das franquias *Alien* e *Terminator*¹⁸, respectivamente. A importância dessas personagens no cinema abre espaço para a temática feminina, em um ambiente dominado pelos homens.

Ao transpor essa personagem da literatura para o cinema, Villeneuve carregou a responsabilidade de fazer-nos enxergar com outros olhos a figura feminina no cinema. A adaptação, além de tudo, “pode ser claramente utilizada para realizar uma crítica social ou cultural mais ampla.” (HUTCHEON, 2013: p. 135). Sendo assim, a personagem nesse cenário poderia muito bem ter sido utilizada para fazer uma crítica ao modelo de mulheres que muitas narrativas fílmicas têm receio de retratar, por medo da receptividade do público.

Após ter feito considerações sobre a mulher no cinema, na literatura e sobre a motivação na teoria da adaptação, no próximo capítulo discorreremos acerca das metodologias utilizadas para se chegar aos resultados desejados.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, são discutidas as tipologias metodológicas, além de fazermos uma breve descrição do enredo do longa *Arrival*, utilizado como objeto de pesquisa. Por fim, descrevemos o corpus da pesquisa e realizamos os passos metodológicos.

3.1 Tipologia da pesquisa

Pensando na atual situação da mulher no cinema de ficção científica e na maneira pela qual o cinema recria personagens da literatura, por se tratar de uma adaptação cinematográfica, os objetos de estudo dessa pesquisa se enquadram no paradigma dos estudos da tradução, pois um dos nossos

¹⁷ <https://editorial.rottentomatoes.com/guide/best-sci-fi-movies-of-all-time/4/>

¹⁸ *Alien - O 8.º Passageiro e O exterminador do futuro* (1984).

[Digite aqui]

objetivos é investigar como a personagem feminina foi construída na adaptação cinematográfica.

Levamos em consideração os estudos da tradução, no qual a adaptação está inserida, e enquadramos a pesquisa como sendo Tradução Hipertextual, definida por Berman (2007) como a ideia que de um texto, aqui definido como original, diferente do hipertextual que é a junção de um texto x com texto y. (BERMAN, p. 34). Essa junção que origina o hipertexto, pode imitar outro texto que lhe é anterior fazendo uma recriação livre, e dentro dessa relação hipertextual existe um “engendramento livre, quase lúdico, a partir de um ‘original’ (Berman, 2007, p. 34).” Isso significa afirmar que um texto ao ser recriado em uma outra mídia não deve necessariamente se prender ao original. Deve existir, uma relação de recriação que não deixe de fora o texto fonte, mas que também não esteja subordinada a ele.

A personagem ao ser transposta para o cinema, não deve procurar seguir fervorosamente as características determinadas pelo autor da obra literária, a menos que essas características influenciem no enredo da trama. Ao analisar uma personagem do cinema que advém da literária não podemos desvinculá-la do seu texto fonte, mesmo que o foco seja na sua construção para o cinema. Para tanto, classificá-la nos estudos hipertextuais é imprescindível.

Quanto às características desse tipo de pesquisa, no que se refere à abordagem trabalhada, a que melhor define esse tipo de pesquisa é a qualitativa, uma vez que, como afirma Silveira e Córdova:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA; CORDOVA, apud GOLDENBERG, 1997, p. 31).

Portanto, é a visão dos fatos e os embasamentos que dão lógica aos objetos analisados. A pesquisa descritiva está presente nos diversos tipos de metodologia, porém os trabalhos que analisam traduções utilizam esse método com maior afinco, tendo em vista que por se tratar de um filme, o leitor que não tem acesso ao material necessita de sua descrição como maneira de aproximar

[Digite aqui]

e explicar os fenômenos presentes nos dois textos. É o que afirma Silveira e Córdova (2009) quando conferem a esse tipo de pesquisa a definição de que “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja se pesquisar.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35).

Para tanto, ao analisar como se configura a narrativa fílmica, a descrição dos processos de construção que caracterizam esse hipertexto englobam posicionamentos de câmera, planos, ângulos, fotografia e outros efeitos comuns a essa narrativa.

3.2 Corpus da pesquisa: de *Story of your life* para *Arrival*

Story of your life é um conto de ficção científica do escritor americano Ted Chiang, publicado pela primeira vez na revista *Starlight 2* em 1998, e posteriormente publicado em uma coletânea organizada pelo próprio autor que reúne todos os seus contos, intitulada *Story of your life and others* no ano de 2002. *Story of your life* ganhou em 1999 o prêmio Theodore Sturgeon da Universidade do Kansas, dedicado ao melhor escritor em língua inglesa de contos de ficção científica. No ano 2000 ganhou o Nebula Award de melhor novela. Ted Chiang é famoso pelos seus contos de ficção científica, muitos dos quais, além de *Story of your life*, ganharam prêmios importantes direcionados à ficção científica. Outro conto famoso *Hell is the absence of god* também recebeu diversos prêmios entre eles o Hugo Award e o Locus Award.¹⁹

O conto *Story of your life* é narrado pela linguista Dra. Louise Banks que, após ser recrutada pelos militares americanos para descobrir o propósito de alienígenas, que se dividiram em naves pela Terra — uma delas localizada nos Estados Unidos —, tem sua vida transformada. Dra. Banks junto com outro personagem, o físico Dr. Ian Donnelly, começam a experiência de aprender a língua dos alienígenas, para tanto, eles têm contato com as duas criaturas, que a partir de gestos e palavras, iniciam a conversação com os chamados *Heptapods*²⁰ (nome dado aos alienígenas). No instante em que a Dra. Banks vai aprendendo a língua, ela passa a ter *flashes* do futuro com uma criança que

¹⁹ Prêmios anuais concedidos aos melhores escritores de ficção científica ou fantasia.

²⁰ Chamados assim por serem sustentados por sete (*hepta*) pés (*pods*).

[Digite aqui]

é supostamente sua filha. O título do conto é direcionado exatamente para essa criança, todo o enredo do conto é sobre a história da sua filha. A narrativa trata, basicamente, como o próprio título sugere, da história da vida de Hannah, filha de Louise.

Na construção dessa narrativa, a cronologia não respeita uma ordem linear. Ou seja, presente, passado e futuro estão todos mesclados nesse conto. Isso acontece, porque o enredo, por ser comum às narrativas de ficção científica, é afetado pela natureza da ação dos seres alienígenas, que interfere diretamente no modo como o tempo é percebido pela personagem principal. Dentro do conto, existem diversas teorias que envolvem a metafísica, e a teoria de Sapir-Whorf a qual postula que as percepções de tempo são moldadas pela linguagem dos falantes.

A adaptação desse conto, datada de 2016 com o título de *Arrival*, tem roteiro de Eric Heisserer e direção de Denis Villeneuve e é estrelado por Amy Adams no papel da Dra. Banks e Jeremy Renner como Dr. Donnelly. Com quase duas horas de duração, suas gravações começaram logo após Ted Chiang concordar com a adaptação, em 2015. O filme, como o próprio escritor do conto assumiu em entrevista, conseguiu captar com sucesso a essência do texto original.²¹

Arrival foi indicado a vários prêmios renomados do cinema; no Oscar de 2017 concorreu na categoria de melhor filme, mas foi na categoria de melhor edição de som que levou o prêmio. Além de ter sido premiado na categoria de melhor roteiro adaptado e melhor filme de ficção científica pelo Critics' Choice Awards de 2016. A personagem principal do sexo feminino é vista como uma das mais influentes no cinema de ficção científica, tendo em vista a maneira como as produções desse tipo são tratadas por Hollywood, em que a mulher sempre aparece em segundo plano.

²¹ <https://www.youtube.com/watch?v=XVnnaUVFrBk&t=1s>
[Digite aqui]

3.3 Sistematização da pesquisa

O ponto de partida dessa pesquisa foi ler o conto *Story of your life* (2002) e destacar os pontos característicos da personagem feminina. Esse mesmo procedimento aconteceu com o filme *Arrival* (2016), quando foram selecionadas algumas cenas do filme, que ajudam a exemplificar a forma como a personagem é construída. A escolha por trabalhar a maneira como a personagem foi construída ocorreu devido ao fato de muitas vezes o cinema de ficção científica propõe uma mudança na maneira que trata as personagens femininas, mas que por vezes acabam repetindo costumes antigos desconsiderando a importância de abordar a temática feminina nos dias atuais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A adaptação fílmica é narrada na perspectiva da professora de linguística, Dra. Louise Banks, que ensina em uma universidade e já prestou serviços de tradução aos militares americanos. Dessa vez, a Dra. é convocada para realizar uma tarefa mais complexa: tentar desvendar os motivos que trouxeram alienígenas para a Terra. Para que isso seja possível é preciso, em primeiro lugar, entender o som que eles emitem e as imagens que mostram, segundo o autor do conto aponta “os espelhos agiam como aparelhos de intercomunicação.”²² (Chiang, 2000, p. 4). Sendo assim, compreender a língua dos visitantes é imprescindível para que se chegue a uma resposta acerca dos motivos que os trouxeram à Terra.

A expectativa repousa na Dra. Banks, que lidera uma equipe de cientistas e que agencia nas decisões do grupo, formado por uma maioria masculina. Conrad (2018) utiliza autores que apontam a mediadora feminina, ou seja, a personagem responsável por estabelecer comunicação entre duas espécies ou dois grupos opostos com o objetivo de manter a paz, como um dos papéis mais importantes da ficção científica desempenhado por mulheres.

²² The looking glasses acted as twoway communication devices.” (Chiang, 2000, p. 4)
[Digite aqui]

O autor ainda cita Dra. Banks como um exemplo de mediadora, afirmando que “qualquer dúvida de que esse tipo de mulher perduraria no século 21 certamente foi deixado de lado pelo desempenho aclamado de Amy Adams como a inteligente, calma e sensível Dra. Louise Banks em *A Chegada* (2016).”²³ (CONRAD, 2018: p. 47). Significa que esse tipo de personagem ainda será replicada em filmes desse gênero, segundo Conrad (2018).

Essa é uma das características mais marcantes da personagem (sua atuação como mediadora entre homens e alienígenas), além de tentar evitar uma guerra entre espécies, evita também uma guerra entre humanos, ao conseguir, através da comunicação, fazer com que potências inimigas como a chinesa e americana fiquem do mesmo lado no filme. Nessa narrativa, a adição desses possíveis conflitos entre o exército americano e o chinês reflete uma situação real em que essas duas potências mundiais se encontram atualmente.

Pelo fato de ser a adaptação de um conto, narrativa mais concisa, segundo afirma D’Onofrio (1983), a adição de conflitos de poder, além de servir para alongar a narrativa fílmica, atua como instrumento de crítica social, uma vez que tal conflito de fato existe. Essa adição, segundo McFarlane (2007) faz-se necessária tendo em vista a dimensão estrutural do conto. Portanto, a reincidência de eventos de guerra em filmes do gênero ficção científica sempre são esperados, e o cinema como um dos meios mais comuns utilizados para veicular críticas sociais, aproveita-se desses embates político-econômicos.

Nessa narrativa, a intervenção de Louise para evitar uma guerra entre os dois países, expandiu sua atuação como mediadora. Dentro desse contexto bélico, Louise é uma das poucas mulheres na ficção científica, que tem sua voz ouvida e levada em consideração no decorrer da narrativa. Além disso, o filme é considerado o 5º melhor filme de ficção científica de todos os tempos, segundo o site de crítica cinematográfica *Rotten tomatoes*²⁴, como mencionado anteriormente.

²³ Any doubts that this female type would endure into the 21st century were surely cast aside by Amy Adams’ acclaimed performance as the intelligent, calm and sensitive Dr. Louise Banks in *Arrival* (2016). (CONRAD, 2018: p. 47)

²⁴ <https://editorial.rottentomatoes.com/guide/best-sci-fi-movies-of-all-time/4/>
[Digite aqui]

Tendo em vista a importância desse tipo de personagem, iniciaremos a análise com a primeira característica apresentada por Conrad (2018), quando define as nuances que marcaram as primeiras produções cinematográficas de ficção científica e como a mulher aparecia nelas. Pelo fato da presença masculina no cinema ter sido, desde o princípio, majoritária, a primeira característica observada é “men do things”²⁵, através dela analisaremos até que ponto, essa constatação é recorrente em *Arrival* (2016).

Em *Arrival*, podemos perceber que existe uma evolução quanto ao papel desempenhado pelos homens. O elenco da produção é 90% masculino, e até mesmo o diretor e roteirista do filme são homens (sem falar do próprio escritor do conto), mas o que consideramos aqui é a importância do papel representado e qual a relevância no enredo, e não a quantidade de homens na narrativa. Além disso, a trama tem como foco uma personagem feminina, que mesmo sendo única pertinente é a personagem que mais se destaca, não apenas por ser mulher, mas pela sua braveza e determinação em seguir seus ideais, mesmo que para isso tenha que ir contra as ordens dos militares.

Como protagonista feminina, a missão que cabia a Dra. Banks foi concluída e em nenhum momento foi preciso usar a força física ou entrar em conflitos físicos violentos, fato que é comum com personagens no cinema de ficção científica. A ideia da ameaça que os alienígenas passam, faz com que a reação contrária seja a violência e nunca o diálogo, tema que cerca toda a narrativa fílmica. Apesar de ser um filme de ficção científica, muito mais do que abordar a temática da vida fora da Terra, esse filme atenta para a importância da comunicação (mediada pela Dra. Banks) para evitar conflitos desnecessários e os próprios sofrimentos que as escolhas dos humanos provocam.

Nessa história, completamente voltada para a Dra. Banks, os alienígenas são apenas um caminho que nos leva à compreensão da profundidade desse filme. Pensando nisso e na adaptação, nos voltamos para o que Hutcheon (2013) afirma sobre as motivações que existem por parte do diretor em levar uma obra literária ao cinema. Em entrevista feita por Cara

²⁵ Os homens fazem as coisas. (tradução nossa)
[Digite aqui]

Buckley do The New York Times, Denis Villeneuve afirma ter se inspirado em suas avós que, segundo ele, eram “duas figuras fortes, duas mulheres que estavam bem vivas.”²⁶ (VILLENEUVE, THE NEW YORK TIMES; 2016). Esse fato repercutiu na personagem Louise Banks, que também se mostra uma figura forte. O diretor soube trazer para o cinema a causa feminista na ficção científica, que apenas nos últimos anos vem dando visibilidade às personagens femininas. Segundo afirma Conrad é a partir dos anos 90 que:

The development of female roles in science fiction, as women advanced from doing some meaningful things in the narrative to having their own stories told and then sometimes to driving the narrative and making decisions.”²⁷ (CONRAD, 2018, p. 164).

Aliando essa afirmação ao que foi dito por Villeneuve, o mesmo trouxe para *Arrival* mais um filme na lista dos que contribuíram e apresentaram uma evolução na ficção científica, visando à participação feminina. Não podemos falar em evolução sem mencionar o movimento feminista, e acerca desse assunto, o diretor afirma que “Eu sou a primeira geração de homens que estava em contato com essas ideias do feminismo. Eu fui criado de uma maneira que não me sentia ameaçado por essas ideias. Eu sentia que era algo bonito.”²⁸ (VILLENEUVE, THE NEW YORK TIMES, 2016). Portanto, convivendo com pessoas que partilham da causa, a motivação de reproduzir para o cinema uma personagem feminina, dona de si e do seu destino, cercada de homens que compartilham dos valores patriarcais de organizações como as militares, é uma aposta que vai contra todos os padrões seguidos por Hollywood.

Enquanto que nos primórdios o homem era o único a participar da ação, por ser considerado superior agora, em *Arrival*, a atuação de uma personagem feminina é capaz de produzir filmes de alta qualidade. Nesse sentido,

²⁶ Two figures of power, two women who were very alive. (VILLENEUVE, THE NEW YORK TIMES; 2016)

²⁷ O desenvolvimento dos papéis femininos no filme de ficção científica, avançou de mulheres fazendo coisas significativas para mulheres que têm sua própria história contada e, as vezes, comandando a narrativa e tomando decisões. (tradução nossa)

²⁸ I’m the first generation of men that was in contact with those new ideas of feminism, I was raised in a way that I didn’t feel threatened by those ideas. I felt that it was a beautiful thing. (VILLENEUVE, THE NEW YORK TIMES, 2016)

[Digite aqui]

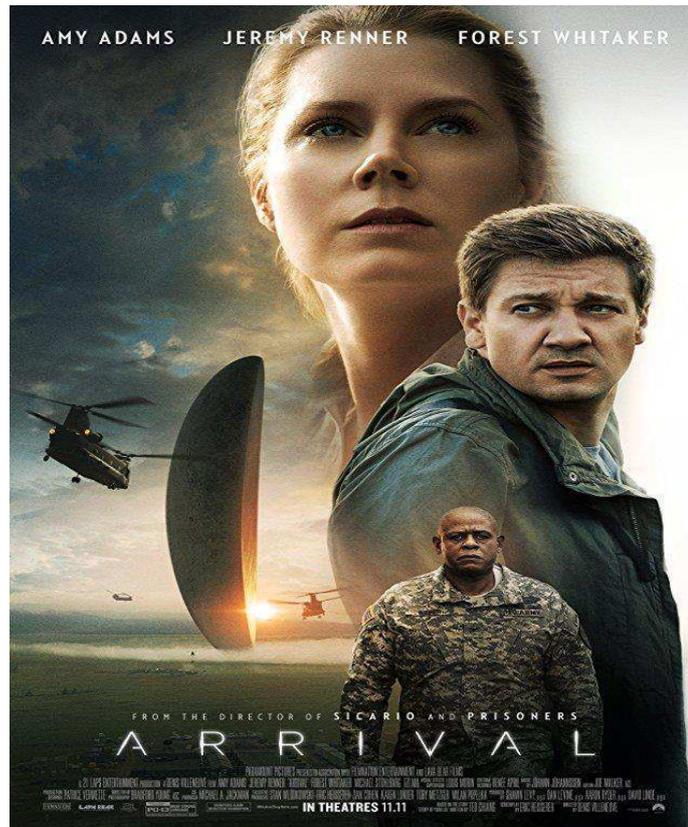
percebemos que o homem, antes detentor do saber, recorreu, em *Arrival* a uma mulher inteligente e sensível para trabalhar na missão de proteger a Terra.

Villeneuve, ainda em entrevista, fala sobre as nuances de trabalhar o feminino e o masculino nos filmes, afirmando que “É muito inspirador explorar as nuances do masculino e do feminino e a tensão entre ambos. Além do lugar da mulher no mundo atualmente.”²⁹ (VILLENEUVE, THE NEW YORK TIMES, 2016). O material dessa entrevista é importante para ressaltar o que Hutcheon (2013) afirma sobre as motivações pessoais do adaptador que devem sim, ser consideradas numa adaptação cinematográfica.

Na Figura 1, percebemos a evidência dada a personagem feminina em umas das fotos oficiais do filme. Enquanto Dra. Banks ganha visibilidade maior, os outros homens mais atuantes da produção são retratados em tamanho menor, no entanto eles estão em primeiro plano à frente da mulher. Ela, apesar de ser uma figura de força, não parece como figura de poder. A isso cabe o capitão que aparece à frente das outras personagens, inclusive da protagonista. Mesmo tendo o tamanho reduzido, a força que associamos as forças armadas, transparece na capa do filme. Podemos apontar esse exemplo como um dos momentos em que o cinema propõe uma mudança na maneira de retratar a mulher, mas que, no entanto, adiciona detalhes que poucos notariam, mas que fazem diferença. O fato de ganhar mais destaque não apaga a evidência de que os homens aqui vêm à frente da mulher.

²⁹ It's very inspiring to explore the shadows of masculinity and femininity, and the tensions between both, and the place of women in the world right now. (VILLENEUVE, THE NEW YORK TIMES, 2016)
[Digite aqui]

Figura 1 - Capa oficial do filme *Arrival*



Fonte: IMDb. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt2543164/mediaviewer/rm3938516992> Acesso em: 15 de nov. 2018.

Percebemos que, levando em consideração todos os fatores e comparando com a primeira característica, houve uma evolução significativa nesse filme. Sabe-se que o contexto social dos filmes influenciam na produção e vivemos numa época de grandes revoluções e avanços, no que diz respeito aos direitos das mulheres e sua aparição no cinema. Tal fato viabiliza ao cinema que dê visibilidade à causa feminina, e produza narrativas pensando nesse viés social. Segundo Conrad (2018) “A ideia de que o cinema de ficção científica reflete a sociedade no tempo em que foi criada, não é nova.”³⁰ (Conrad; 2018, p. 89). Portanto, o tratamento dado às mulheres no cinema está fortemente ligado ao tratamento que as mesmas recebem da sociedade. Sendo assim, ao fazer essa comparação, nota-se que um dos principais

³⁰ The idea that Science fiction cinema reflects society at the time in which it is creates is not new. (CONRAD, 2018, p. 89)
[Digite aqui]

motivos pelos quais não existiam mulheres no cinema era justificado pela maneira como a sociedade machista do século XIX tratava as mulheres. Ao nos depararmos com uma produção do século XXI, o que se espera é que tenha ocorrido uma evolução significativa no que diz respeito à participação feminina, como a que ocorre em *Arrival*.

Considerando o ponto sobre evolução, partimos para a segunda característica levantada por Conrad (2018) “men do things; women watch them”³¹. Trata-se, de fato, de um momento de transformação no cinema de ficção científica, é nesse período que a mulher começa a se apresentar e atuar ao lado dos homens. Entretanto, as mulheres não participam da ação de forma pertinente, elas estão ali apenas para serem testemunhas da força e coragem masculina.

O que se esperava de uma personagem feminina era que ela fosse passiva e apenas o prêmio que o homem ganharia ao final do filme, depois de ter lutado e salvado o mundo. Em *Arrival*, apesar de ser a única mulher em cena participando ativamente de toda a ação do filme, Dra. Banks em nenhum momento fica a observar de maneira passiva enquanto os homens discutem a melhor abordagem para dialogar com os *heptapods*. Dra. Banks é o tipo de personagem que interfere nas decisões e ordens estabelecidas pelo general e nunca fica calada ou recolhida, não a vemos como “a donzela em apuros”, muito pelo contrário, não existe alguém no filme com mais proatividade do que ela.

Um dos momentos em que assemelhamos a personagem a uma “donzela em apuros” não passa de um engano, mas que desperta nos militares o dever de salvá-la. Por acreditarem que os *heptapods* são uma espécie que representam perigo, ao notarem o sumiço da Dra. Banks e que a mesma se dirige a uma cápsula, como percebemos na Figura 2. Vemos uma mobilização dos militares que acreditam que precisam salvar a Dra. Banks, mas que, não sabem que Louise teve um “flash” e escolheu se dirigir à nave, e que não corre perigo, já que a espécie é pacífica.

³¹ Os homens fazem as coisas; as mulheres os observam. (tradução nossa)
[Digite aqui]

Figura 2 - Louise vai ao encontro dos *heptapods*

Fonte: Arrival. (01:56:20 min)

Ao longo da narrativa são diversas atitudes que demonstram como essa personagem está acima dos padrões. Seja na tomada de decisões ou na sua interferência em algumas situações conflituosas, ela é muito mais do que uma simples protagonista. Ligamos essa questão ao que Mayer (2017) afirma quando discorre sobre o protagonismo feminino proativo: “[ele] diverge da posição passiva presente nas representações tradicionais femininas, nas quais a mulher é dependente da ação de terceiros, geralmente o par romântico.” (MAYER; 2017: p. 1). Nesse sentido, as atitudes da Dra. Louise, de uma personagem proativa, dona de sua história, não se assemelham à mulher que antes apenas observava os homens tomarem conta da ação, como aponta Conrad (2018), na segunda característica “men do things; women watch them”³².

Dra. Banks é a única representante feminina com agenciamento, em um papel fora dos modelos patriarcais; solteira, independente e inteligente; salientamos essa última, pois as mulheres muitas vezes são retratadas como

³² Os homens fazem as coisas; as mulheres os observam. (tradução nossa)
[Digite aqui]

submissas e manipuladas por homens que acreditam que elas não possuem inteligência suficiente. A quebra dos padrões começa a partir dessas características da personagem. No filme, um dos momentos em que se verifica a inversão dos papéis acontece quando a Dra. Banks, junto com o físico Ian Donnelly, em missão, vão ao segundo encontro com os alienígenas na tentativa de obter progresso na aprendizagem da língua utilizada por eles. Nessa cena, como forma de se proteger dos possíveis gases tóxicos que possam existir na nave, todos usam uniformes de proteção na cor laranja chamados *hazmat suits*, como é mostrado na Figura 3. O que divide as duas espécies são espelhos utilizados pelos alienígenas para se comunicar através de desenhos circulares.

Figura 3 - Louise e Ian se comunicam com sucesso pela primeira vez



Fonte: Arrival (00:48:08).

Ao se comunicar com os alienígenas, a protagonista decide que a melhor forma de fazer a abordagem é pessoalmente. Desse modo, ela tira o uniforme de proteção – algo que no mesmo momento provoca nos militares um vexame e eles a repreendem “are you insane?”³³ – e se apresenta aos *heptapods* na esperança de receber uma resposta.

³³ Você é louca? (tradução nossa)
[Digite aqui]

A atitude teve um retorno positivo por parte dos seres, que responderam através do espelho com uma escrita em círculos; essa resposta gera na equipe uma tranquilidade, que logo reconhecessem a atitude da Dra. Banks como positiva. Ian, que depois descobrimos ser seu par romântico, a pedido da Dra. “Ian, introduce yourself?”³⁴, também retira o uniforme de proteção e se aproxima do espelho para se apresentar. Acima, na Figura 3, podemos notar o momento em que ele repete a ação da protagonista

Notamos na imagem um plano geral dos enormes heptapods por trás do espelho pelo qual se comunicam, a Dra. Banks já sem a roupa de proteção e seu companheiro de equipe Ian. Nesse plano de imagem, percebemos a dimensão das duas espécies, e o risco que talvez possa existir para os dois personagens expostos. Retirar a roupa foi desafiar as ordens de segurança de um general do exército e pôr em risco a sua própria vida. Entretanto, foi essa atitude que fez com que a equipe tivesse resultados positivos na missão de estabelecer comunicação. Esse foi um dos atos mais ousadas da Dra. Banks.

Sua atuação proativa no filme vai além de ser dona do seu destino, ela se tornou uma mediadora entre seres humanos e alienígenas, mas mais do que isso, Dra. Banks é um retrato das lutas que a mulher moderna do nosso século vem travando com a sociedade. Esses fatos impulsionaram as lutas feministas dentro e fora da indústria cinematográfica, ainda dominada pelo patriarcado.

Portanto, notamos que os homens não são apenas observados pela personagem, muito pelo contrário: a mulher é observada a todo momento (e questionada devido às suas escolhas) por homens. Pensando nesse tipo de personagem cada dia mais recorrente nos filmes de ficção científica, Kec-Vergne afirma que “a inclusão da mulher tende a apagar a violência e dominação masculina além de persistir nas relações desiguais de gêneros, como se Hollywood fosse incapaz de imaginar um futuro com uma ordem de

³⁴ Ian, apresente-se! (tradução nossa)
[Digite aqui]

gênero diferente.”³⁵ (KEC-VERGNE, 2016, p. 14). A resistência tanto do cinema quanto da literatura em reproduzir esses papéis onde a mulher é protagonista de uma trama de ficção científica, deve perdurar, pois os fatores financeiros influenciam diretamente nas produções de determinados filmes.

Ao mencionar a resistência, recorro para a terceira característica elencada por Conrad (2018) “men do things; women assist them”³⁶, muito parecida com a mencionada anteriormente. Nesse cenário, a mulher deixa de ser a passiva observadora e passa atuar com mais afinco, porém a mesma fazer parte da “caixa de ferramentas” masculina. Era assim que elas eram vistas, e se já eram tratadas como objeto, fazer parte de uma caixa pertencente aos homens era apenas o próximo passo a seguir na difícil evolução feminina no cinema.

É necessário, geralmente, que essa caixa de ferramentas seja composta por atrizes belas e que sua beleza seja o foco quando ela esteja em cena. Segundo Mulvey (1999), essa é a principal função da mulher no cinema hollywoodiano, ser olhada e desejada por um público que reflete o machismo dominante na indústria cinematográfica. Entretanto, o que não vemos nessa narrativa são cenas em que a protagonista esteja vestindo trajes extravagantes, muito pelo contrário, ela chama a atenção pela sua inteligência e sensibilidade. A mesma se veste de maneira formal, que se adequa ao ambiente em que ela se encontra

Isso se deve ao fato de que Louise não é parte da caixa de ferramentas masculina, mas ela possui uma caixa em que a grande parte dos objetos são homens, que por mais que a critiquem, tentando impor seu poder, são sempre rendidos com o resultado positivo de sua ação transgressora. Um exemplo da inversão dos modelos tradicionais, acontece no longa, como apontamos anteriormente, no momento em que Ian repete a ação de Louise; Em *Arrival*, parte da mulher o comando para que um homem desempenhe determinada atitude.

³⁵ The inclusion of women tends to erase male violence and domination, as well as the persistence of unequal gender relations, as if Hollywood was unable to imagine a future with a different gender order. (KEC-VERGNE, 2016, p. 14)

³⁶ Os homens fazem as coisas; as mulheres os auxiliam. (tradução nossa)
[Digite aqui]

Sua atuação como linguista fez com que a mesma fosse capaz de entender por completo a escrita dos *heptapods*. Utilizando um trecho do conto, Chiang (2002) afirma que “trabalhar com os *heptapods* mudou a minha vida.”³⁷(p.39). De fato, ao estar em contato com eles, Louise inicia uma nova etapa da sua vida. O título do longa por si só já entrega onde tudo começou; *Arrival*, título em inglês do filme, traduzido para *A chegada*, título oficial em português. No decorrer da narrativa, podemos compreender a profundidade do filme, que mais do que ficção científica, explora os diferentes sentimentos humanos.

Louise, como protagonista, é a personagem que tem seus sentimentos aflorados depois da chegada dos alienígenas. A verossimilhança dada à ficção científica, segundo Todorov (1998), comum às narrativas de fantasia fantástica, proporciona na personagem a capacidade de vivenciar o tempo de forma não-linear, sem passado, presente ou futuro. Nessa missão, a personagem tem *flashes* do futuro, que se cruzam com o seu presente. Dentro disso, Louise enxerga um bebê que ela carrega junto de si, logo esse bebê vai crescendo. O nome do bebê é Hannah, fruto da sua relação com o companheiro de equipe Ian Donnelly. A vida dessa criança tem um fim trágico, quando Louise está no hospital e recebe o diagnóstico de que Hannah possui uma doença muito rara e sem cura.

Esse fato se cruza com uma das características apresentadas por Conrad (2018) “women roles are restricted by tradition”³⁸, nela o autor pontua representações femininas que são tradicionais nos filmes desse gênero. Entre elas estão a participação como mediadora, que ao final do filme se apaixona pelo seu parceiro do sexo masculino e outra representação é a da mãe, que, segundo Conrad “a maternidade é a única, ou talvez a mais penetrante, característica feminina no cinema de ficção científica.”³⁹ (CONRAD, 2018: p.76). Nesse sentido, podemos analisar que a quarta característica se aplica a

³⁷ Working with the heptapods changed my life. (CHIANG, 2002, p.39)

³⁸ Os papéis femininos são restritos a tradição. (tradução nossa)

³⁹ Motherhood is the single most popular – or perhaps pervasive – female characteristic in Science fiction cinema. (CONRAD, 2018, p. 76)

[Digite aqui]

essa narrativa, mas mais do que isso, as duas representações mais comuns estão atribuídas a mesma personagem feminina.

Quanto a sua representação de mãe, — algo que poderia resultar numa pesquisa maior, pois dentro da narrativa Louise, antes de se tornar mãe, vê todo o futuro que a aguarda — a grande decisão é escolher entre ter uma filha que ela sabe que vai morrer prematuramente, ou não ter; isso significa não vivenciar nenhuma experiência como mãe. É nesse ponto, que os críticos indicam que o filme vai muito além de uma ficção científica clichê. A questão levantada nessa narrativa é mais do que o contato com outros seres, mas a própria realidade humana de escolhas e reflexões.

Portanto, o filme traz uma característica restrita à tradição. Louise independente, sensível e, mais tarde, mãe, tem a coragem de aceitar o seu futuro e aproveitar cada segundo ao lado da sua filha. Essa escolha pela maternidade que, segundo afirma Cecil (2006) é “um dos elementos que contribui positivamente para o estabelecimento da identidade da mulher, ainda que esteja vinculado às condições socioculturais.” (p.78). Nesse sentido Louise estaria cedendo ao domínio patriarcal ao decidir ser mãe, entretanto, essa decisão diz respeito às escolhas que as mulheres têm. Louise, que na narrativa já aparenta uma idade avançada, não abdicou do direito de ser mãe concedido à ela como mulher. Possuir um emprego e ser ao mesmo tempo mãe, de fato, é uma realidade desafiadora que abrange várias mulheres, porém, isso não é encarado como um motivo para não ter filhos.

Louise muito mais do que uma mulher independente, inteligente e sensível, é agora mãe. Abaixo trazemos uma imagem do início da narrativa quando vemos Louise segurando no colo um bebê. Pela sua expressão podemos deduzir que esteja pensando sobre os momentos que ainda tem ao lado da criança, de acordo com o que vemos na Figura 4. Em trecho do conto, Chiang (2002) escreve “Eu sei como essa história termina, penso muito nisso. Eu também penso como ela começou.”⁴⁰ (p. 1). Saber antecipadamente do

⁴⁰ I know how this story ends; I think about it a lot. I also think a lot how it began. (CHIANG, 2002, p.1)
[Digite aqui]

futuro não fez Louise mudar o seu destino, mesmo que isso envolva perder a pessoa mais importante de sua vida.

Figura 4 - Louise e Hannah



Fonte: Arrival (00:02:05)

Segundo aponta Conrad (2018) nos filmes de ficção científica:

...the use of woman as “ordinary” mothers supports the extraordinary exploits of the male; and the “ordinariness” of motherhood balances the extraordinariness of female exploits - when woman do get to take part.⁴¹ (CONRAD, 2018 p. 77).

Portanto, esse é um dos motivos pelos quais o papel da mãe na ficção científica é um dos mais tradicionais. Nada no cinema patriarcal é por acaso. Todos os passos são sempre em detrimento do homem. Louise, entretanto, é a mãe extraordinária refletida nessa narrativa. A sensibilidade quase sempre associada à figura feminina, está presente no decorrer da narrativa. Mesmo na maneira como a personagem trata os seres alienígenas ao entender que os mesmos não apresentam perigo para humanidade, enquanto que a atitude das

⁴¹ O uso da mulher como mãe “comum” dá apoio às proezas extraordinárias masculinas; e a banalidade da maternidade balanceia as proezas extraordinárias das mulheres - quando elas participam. (tradução nossa)
[Digite aqui]

forças armadas é agir com violência. Essa forma de ver a solução de problemas sem o uso da violência, e sim através da comunicação é uma das características marcantes da personagem que não age em nenhum momento sob estresse, ao contrário, sua calma e sabedoria, colidem bruta e diretamente com a urgência dos militares.

A busca por uma solução definitiva para a incerteza da presença dos alienígenas corresponde ao uso da força armada contra esses seres. Entretanto, a intervenção de Louise abordando a importância da comunicação é algo que contribui na narrativa para evitar uma guerra entre potências mundiais, cujo conflito fictício, reflete o que realmente acontece na realidade.

Imprescindível negar que a sensibilidade da personagem na escolha por ter essa filha - que logo morreria - e na forma como soluciona os eventos, de fato é uma retrato da força da comunicação e dos sentimentos humanos associados à feminilidade. São dois, o de mediadora e de mãe, que estão diretamente associados a essa característica dos filmes de ficção científica do começo do cinema. A ideia de ser mãe sempre vai acompanhar a feminilidade, pois, segundo Zinani (2006), “a maternidade tradicionalmente é vista como a mais nobre missão que a mulher pode exercer.” (p. 78).

Por fim, a última característica apresentada por Conrad (2018) “woman’s (re)actions are governed by stereotype”⁴², o autor trata do perigo remanescente que correm às personagens cuja ação quebra os paradigmas alicerçados à participação feminina. Um desses perigos é que, segundo Conrad (2018), “As rainhas da ficção científica são geralmente punidas por suas ambições.”⁴³ (CONRAD, 2018, p.48), isso acontecia devido ao fato das personagens irem contra a velha ordem patriarcal. Não se esperava da mulher que tivesse muitos desejos e que esses fossem alcançados sem consequência.

Dra. Banks apresenta um comportamento proativo, que não se espera de uma mulher, segundo a tradição patriarcal, que coloca em dúvida o poder que o general tinha diante da equipe. O que nos leva a associar isso a uma

⁴² A (re)ação das mulheres são governadas por estereótipos. (tradução nossa)

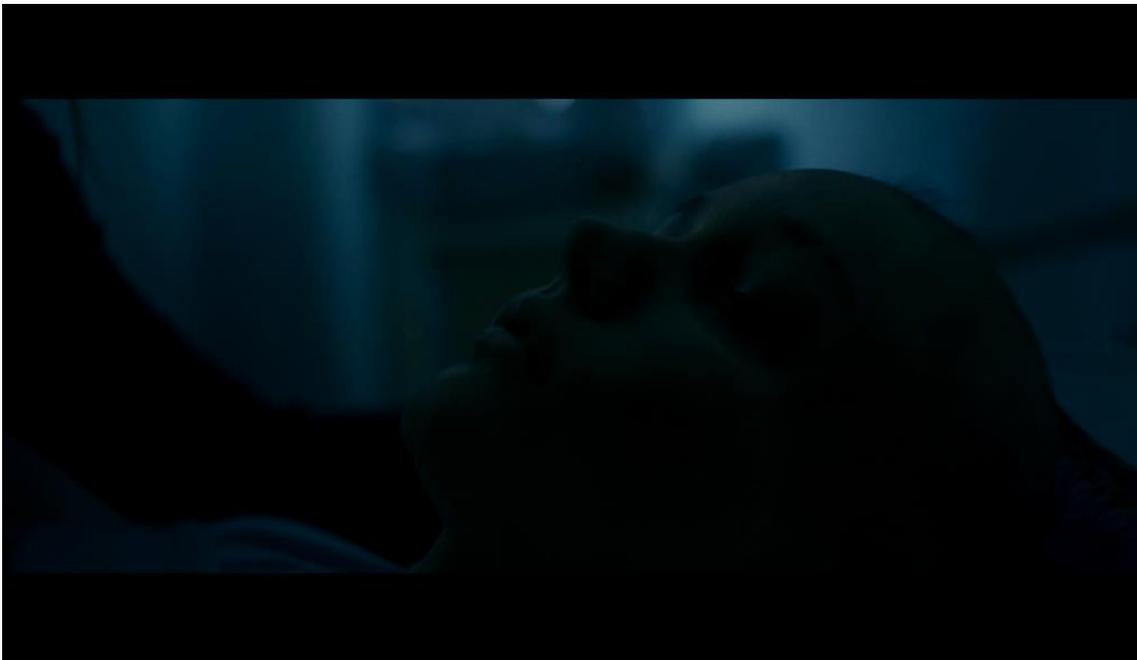
⁴³ Science fiction queens are often punished for their ambitions. (CONRAD, 2018, p.48) (texto original)

[Digite aqui]

atitude que merece ser punida, segundo a característica observada por Conrad (2018), ao longo da narrativa. A personagem tem *flashes* do seu futuro e logo da morte de sua filha, então essa característica está presente no filme a partir da morte de Hannah. Suas atitudes, acima do que se espera de uma mulher na ficção científica, foram punidas por meio da morte de sua filha Hannah. É isso que afirma Conrad (2018) sobre as atitudes da personagem: “Mas também existe uma advertência sobre o que acontece quando às ações das mulheres se distanciam da expectativa ou estereótipo.”⁴⁴ (p. 47).

Ao analisar a adaptação, baseada nessa característica predominante nos primeiros filmes de ficção científica, podemos afirmar que chega a se repetir nessa produção contemporânea. A maternidade é algo que está totalmente ligado à figura feminina, no filme ela foi usada, se pensarmos na característica de Conrad (2018), como forma de punir a personagem por ter sido transgressora. Na figura 5, notamos o momento em que Hannah é adolescente e está desacordada. esse é o momento de sua morte.

Figura 5 - Hannah desacordada



Fonte: Arrival (00:03:33)

⁴⁴ It also contains a warning about what happens when woman's actions drift away from expectations — or stereotype. (CONRAD, 2018, p. 47)
[Digite aqui]

Isso nos leva ao final triste dessa história. Louise, como mulher, não abdica do seu direito de ser mãe, mesmo com o final devastador. Essa escolha reflete uma das características da mulher moderna: não abdicar do seu direito de ser mãe, e nem deixar de lado o seu emprego, que é o que a mantém independente. Antes, a mulher era retratada exercendo a única profissão comum a elas: de ser dona de casa, para cuidar dos filhos e marido.

Através das motivações do diretor, percebemos o quanto as mulheres que o mesmo descreveu são refletidas na personagem transposta da literatura para o cinema. Se é a busca de identificação que faz com que exista espectadores no cinema, como afirma Carrière (2009), Louise pode trazer essa sensação para a realidade das várias mulheres que cada vez mais enchem os cinemas ao redor do mundo, tanto atuando, como dirigindo ou assistindo os filmes.

Portanto, encerrando essa análise, como observamos nessa última característica, a punição das personagens femininas, quando estas ultrapassam as barreiras da normalidade de Hollywood com suas escolhas, é vista como característica padrão. Então Louise, ao perder sua filha, estaria sendo punida por ter sido transgressora ao longo de toda narrativa. São especulações que fazem sentido quando nos voltamos para as características de Conrad (2018), entretanto, como se trata de uma adaptação de uma obra literária, o autor do conto poderia estar apenas passando uma mensagem mais profunda que estivesse acima dessas diferenças entre homens e mulheres na ficção científica.

A mensagem pode envolver, como o filme propõe, nos fazer refletir sobre nossas atitudes diante de um futuro incerto. Porém, para Louise que tinha a capacidade de enxergá-lo, não decidiu mudar nada do que viu. A mesma se indaga no conto, como escreve Chiang (2002) “Desde o começo eu conhecia o meu destino e escolhi o meu caminho de acordo. Mas eu estou

trabalhando para um extremo de alegria ou de dor?” (p.39)⁴⁵. Louise enfrentou tudo o que lhe esperava, nos mostrou ser alguém muito mais forte do que imaginávamos, o reflexo do comportamento das mulheres contemporâneas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da análise dos dados notamos que os avanços sociais e tecnológicos ocorridos nos últimos anos são refletidos diretamente no cinema, e a maneira como a sociedade via as personagens femininas analisadas por Conrad (2018) era refletida nas primeiras produções cinematográficas. Agora, percebemos que acontece o mesmo ao analisarmos uma personagem do século 21, cuja representação reflète com exatidão as principais características das mulheres contemporâneas, e observamos a importância de se fazer uma comparação levando em consideração a época em que as produções foram feitas.

Em *Arrival*, as diferenças e avanços podem ser notados, quando utilizamos as características apontadas por Conrad (2018). Quando antes as mulheres nem sequer apareciam nos filmes, hoje elas agenciam diretamente na ação. Deixaram de observar e passaram a atuar ao lado dos personagens masculinos e, por vezes, à frente deles. A personagem analisada, das características propostas, apresenta o papel considerado tradicional, o da mãe. As produções de ficção científica no início, como afirma Conrad (2018), puniam as personagens femininas que agissem de uma maneira que pudesse rebaixar os personagens masculinos. Eram punições como a morte da própria personagem ou de um ente próximo. Em *Arrival*, a morte da filha da personagem feminina foi considerada uma forma de punição por ela ter ido contra as ordens dos militares em vários momentos da narrativa.

Apesar dos principais avanços da mulher no gênero, a recorrência de produções em que as mulheres ainda são tratadas como objetos perduram no cinema, ainda hoje dominado pelos homens. Tem-se como exemplo o filme *Ex*

⁴⁵ from the beginning I knew my destination, and I chose my route accordingly. But am I working toward an extreme of joy, or of pain? (CHIANG, 2002, p.39)
[Digite aqui]

Machina (2014), em que a mulher que possui inteligência, é um androide criado por um homem e cuja presença no longa é marcada pela beleza e desejo que desperta nos personagens. Algo que acontecia com as mulheres desde os primórdios do cinema, mas que atualmente encontra audiência, apesar do tema ser obsoleto. Entende-se que a ocorrência desse tipo de personagem ainda vai ser frequente, pois como afirma Conrad (2018), quando o cinema está dando três passos em direção ao avanço da participação feminina, ele volta dois. A ideia de um cinema sem a presença masculina em evidência assusta Hollywood, mas percebemos pelo comentário irônico de Kec-Vergne “as if Hollywood was unable to imagine a future with a different gender order”.⁴⁶(Kec-Vergne, 2016, p. 12).

Através desse tipo de produção, podemos perceber o quanto é importante refletir sobre a posição da mulher contemporânea na nossa sociedade. Seja numa série que critique o retrocesso que toma conta do mundo atualmente, ou numa produção cinematográfica que retrata uma mulher independente e com agenciamento. Os padrões estabelecidos pelo patriarcado estão se tornando cada vez mais obsoletos. Entretanto, como afirma Conrad (2018), apesar de existir uma melhora na participação feminina, o foco maior ainda permanece nos personagens masculinos, que ainda é dominante nas mídias, especialmente nas produções cinematográficas de ficção científica. A caminhada em busca de igualdade no cinema não deve parar.

A relevância de estudos nessa área é importante, uma vez que a luta pela liberdade e espaço feminino ainda tem muito a ser conquistada. Parafraseando o que Neil Armstrong disse ao tocar a superfície da lua, mas nos referindo a personagem Dra. Banks “That’s one small step for Science fiction, one giant leap for womankind.”⁴⁷ São personagens assim que farão da ficção científica do século 21 uma vertente do cinema muito mais aberta para a diversidade de gêneros. O cinema, como meio de comunicação em massa,

⁴⁶ Como se Hollywood fosse incapaz de imaginar um futuro com gêneros diferentes. (tradução nossa)

⁴⁷ Esse é um pequeno passo para a ficção científica, um grande salto para a mulher. (tradução nossa)

expressa opiniões e críticas em suas produções. Sendo assim, a temática da representatividade é tratada através de seus personagens e histórias.

6 REFERÊNCIAS

ALIEN: o 8º passageiro. Produção de Century Fox. Estados Unidos: 20th Century Fox, 1979 (117 min).

Arrival. Diretor: Denis Villeneuve. Roteiro: Eric Heisserer. Realização: Film Nation Entertainment, Lava Bear Films e 21 Laps Entertainment. Distribuição: Paramount Pictures, 2016. DVD (116 min)

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra:** ou o albergue do longínquo [trad. MarieHélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerine]. Rio de Janeiro: 7 Letras / PGET, 2007.

BUCKLEY, Cara. **Denis Villeneuve of 'Arrival' Leans In to Strong Heroines.** 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/11/13/movies/denis-villeneuve-interview-arrival.html>> Acesso em 20 out. 2018

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema.** Tradução de Fernando Albagli e Benjamin Albagli. 1a Ed. Especial. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2006.

CHIANG, Ted. **Arrival Premiere with writer Ted Chiang.** Disponível em : <<https://www.youtube.com/watch?v=XVnnaUVFrBk&t=1s>> Acesso em: 9 out. 2018.

CHIANG, Ted. **Story of your life.** 2000. Disponível em : <<http://www.kameli.net/~raimu/rnd/ted-chiang-story-of-your-life-2000.pdf>> Acesso em: 20 set. 2018.

CONRAD, Dean. **Space Sirens, Scientists And Princesses: The Portrayal of Women in Science Fiction Cinema.** North Carolina: McFarland & Company, Inc., 2018.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto I: Prolegômenos e teoria da narrativa.** São Paulo: Duas cidades, 1983.

EX-MACHINA: instinto artificial. Produção de Alex Garland. Reino Unido: Universal Pictures, 2014 (108 min).

THE TERMINATOR. Direção: James Cameron. Roteiro: James Cameron
Distribuição: Orion pictures, 1984 (148m).

GREENBLATT, Stephen (ed.). **The Norton Anthology of English Literature.** Vol. 2. 8th ed. New York and London: W. W. Norton & Company, 2006.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação.** Tradução André Cechinel. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

KAC-VERGNE, Marianne. **Sidelining women in contemporary science fiction film.** Miranda [online]. 12| 2016. Disponível em: <<http://miranda.revues.org/8642>> Acesso em: 20 out. 2018.

K. HORN, Amanda. **She has a way with worlds: the women of science fiction.** 2018. Disponível em: <<https://theoffingmag.com/enumerate/she-has-a-way-with-worlds-the-women-of-science-fiction/>> Acesso em: 10 out. 2018.

LIPTAK, Andrew. **Why Hollywood is turning to books for its biggest productions.** 2018. Disponível em: <<https://www.theverge.com/2017/1/26/14326356/hollywood-movie-book-adaptations-2017-expanse-game-of-thrones>> Acesso em: 20 out. 2018.

MAYER, Carolina Aires. **O protagonismo feminino nas narrativas audiovisuais de ficção científica.** V seminário internacional enlaçando sexualidades. UNEB, 2016.

MCFARLANE, Brian. **Reading film and literature.** In: CARTMELL, Deborah; WHELEHAN, Imelda. (Org.) *The Cambridge companion to literature on screen.* Cambridge University Press, 2007, p. 15-28.

[Digite aqui]

MORRIS, Brogan. **Annihilation Is the Latest Example of How Women Are Taking Over Science-Fiction Movies.** 2018. Disponível em: <<https://slate.com/culture/2018/02/annihilation-leads-a-new-wave-of-sci-fi-movies-about-women.html>>. Acesso em 13 out. 2018.

MULVEY, Laura. **Visual pleasure and narrative cinema.** In: BRAUDY, Leo; MARSHALL, Cohen. (Org) *Film theory and criticism: introductory readings.* New York: Oxford UP, 1999, p. 833-844.

ROTTEN TOMATOES. **110 best science fiction movies of all time.** 2018 Disponível em: <<https://editorial.rottentomatoes.com/guide/best-sci-fi-movies-of-all-time/4/>> Acesso em 31 out. 2018.

SILVEIRA, T. D.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica.** In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, T. D. (Org.) *Métodos de pesquisa.* Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 31-42.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução a literatura fantástica.** São Paulo: Perspectiva, 1998.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.